

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

**MARIA BELINA AGUILAR CAIRES**

**O USO DE *SOFTWARES* EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO  
1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SERRA  
2015

MARIA BELINA AGUILAR CAIRES

**O USO DE *SOFTWARES* EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS DO  
1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenadoria do Curso de Pós-graduação *Lato  
Sensu* em Informática na Educação do Instituto  
Federal do Espírito Santo, *Campus* Serra, como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Especialista em Informática na Educação.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Andrômeda Goretti Correa  
de Menezes  
Coorientador: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marize Lyra Silva  
Passos

SERRA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C136u Caires, Maria Belina Aguilar

O uso de softwares educativos na alfabetização de alunos do 1º ao 3º anos do ensino fundamental / Maria Belina Aguilar Caires. – 2015.

40 f.; il.; 30 cm

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Andrômeda Goretti Correa de Menezes.

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marize Lyra Silva Passos

Monografia (especialização) - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Serra, Informática na Educação, 2015.

1. Softwares educativos. 2. Ensino fundamental. 3. Informática na educação. I. Menezes, Andrômeda Goretti Correa de. II. Passos, Marize Lyra Silva. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD: 371.33

MARIA BELINA AGUILAR CAIRES

**O USO DE SOFTWARES EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO  
DE ALUNOS DO 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação Lato Sensu: Especialização em Informática na Educação, como requisito parcial para obtenção de título Especialista em Informática na Educação.

Aprovado em 08 de Maio de 2015

**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
Marize Lyra Silva Passos

Instituto Federal do Espírito Santo

Orientador

  
Doutora Isaura Alcina Martins Nobre

Instituto Federal do Espírito Santo

  
Dr. Epifanio Davi de Souza Santos

Instituto Federal do Espírito Santo

## DECLARAÇÃO DE AUTOR

Declaro, para fins de pesquisa acadêmica, didática e técnico-científica que o presente Trabalho de Conclusão de Curso pode ser parcial ou totalmente utilizado desde que se faça referência à fonte e aos autores.

*Maria Belina Aguilar Caires*

Maria Belina Aguilar Caires

Serra, 8 de maio de 2015.

*A minha formação pessoal e profissional foi e está sendo trilhada com muitos desafios e um aprendizado que irei levar comigo para agir de forma correta e coerente no contexto onde atuo e convivo.*

*Tudo foi concretizado com a ajuda e compreensão dos meus familiares e amigos. Foi muito tempo de ausência para dedicação aos estudos e como foi importante a orientação dos meus professores durante essa formação, aprendi a rever minhas práticas e, também, a criar novas estratégias para ensinar os alunos, os quais eu oriento.*

*Dedico essa produção a Jesus pela saúde e a sabedoria que me proporciona para trilhar esse caminho. A toda equipe de profissionais do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Campus: Serra que atuaram de forma direta e indireta nas orientações com grande competência em nossos estudos. Ao meu esposo Everaldo, à minha mãe, Almerinda, aos meus filhos, Raul e Kamila, meu neto Emanuel e aos meus irmãos: Alaíde, José Carlos, Sílvia e Juvenal.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Jesus por me guiar com sabedoria e compreensão em todos os desafios enfrentados durante essa minha caminhada e aos meus familiares.

Quero lembrar, aqui, de todos os profissionais do Ifes *Campus*: Serra que com sua sabedoria nos ofertaram um curso de qualidade e aprendizagens significativas e aos nossos tutores à distância.

Muito obrigada a toda a equipe do Polo-UAB de Pinheiros-ES, em especial, ao nosso tutor presencial Rômulo dos Santos Pinheiro.

A todos, obrigada por tudo!

Maria Belina Aguilar Caires

*“A alegria não chega apenas no encontro do  
achado, mas faz parte do processo da busca. E  
ensinar e aprender não pode dar-se fora da  
procura, fora da boniteza e da alegria.”*

Paulo Freire



## RESUMO

Este trabalho visa analisar alguns *softwares* educativos como recurso na alfabetização de alunos do primeiro ao terceiro anos do Ensino Fundamental, assim como sugerir estes instrumentos para auxiliar professores e alunos nas produções da leitura, da escrita e da oralidade. O trabalho é resultado de uma pesquisa sobre o perfil dos profissionais e as tecnologias por eles utilizadas no seu cotidiano e nas atividades pedagógicas em sala de aula. Com a intenção de propor sugestões de quais *softwares* são mais apropriados para desenvolver o conhecimento é que foram trabalhados com uma turma de 2º ano de uma escola do município de São Mateus-ES leituras, produções escritas e orais, tendo como instrumento essa ferramenta tecnológica. Com esses alunos foram observados, também, os resultados de aprendizagem após inserir nos planejamentos os *softwares* educativos. O resultado das possíveis tarefas com o uso de *softwares* educativos está previsto para ser passado aos professores durante o estudo na escola, no decorrer do ano letivo de 2015, e se preciso sempre mostrar novidades a esse grupo ou outros da escola. Está orientação estava prevista para 2014, no entanto, a escola não teve no Laboratório de Informática *internet* disponível e um monitor para encaminhar os trabalhos naquele local.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Alfabetização-letramento. *Softwares*.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze some educational software as a resource in literacy students from first to third years of primary school, as well as suggesting these instruments to assist teachers and students in reading productions, writing and orality. The work is the result of research on the profile of professionals and the technologies they use in their daily lives and in pedagogical activities in the classroom. With the intention to propose suggestions which software is best suited to develop the knowledge, that were worked with a group of 2nd year of a school in São Mateus-ES readings, written and oral productions, with the instrument this technological tool . With these students were also observed learning outcomes, after entering in planning educational software. The outcome of possible tasks with the use of educational software is expected to be passed to teachers during study at school during the school year 2015 and, if necessary, always show news to that group or other school. Is orientation was scheduled for 2014, however, the school did not have the internet Computer Lab available and a monitor to forward the work on this site.

Keywords: Teacher. Student. Literacy-literacy. Software.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produção de texto para gravação no <i>software Audacity e Live Mover Maker</i> .....	30
Figura 2 - Ambiente de produção de texto em Biblioteca de Livros Digitais.....	30
Figura 3 - Livro: Onde estão os meus óculos? Rosário Alçada Araújo .....	31
Figura 4 - Páginas online do livro: “A tartaruga turbinada” .....	32
Figura 5 - Imagens do Jogo da Memória.....	33

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos sujeitos da pesquisa.....	23
Gráfico 2 - Recursos tecnológicos usados pelos professores .....	24
Gráfico 3 - Dificuldades encontradas pelos professores em manusear alguns instrumentos tecnológicos .....	25
Gráfico 4 - Ferramentas tecnológicas utilizadas por professores em sala de aula....	26

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	14
2.1	A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO.....	14
2.2	<i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS COMO UM INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DE LEITORES .....	15
2.3	A APLICABILIDADE DE ALGUNS <i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS .....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO</b> .....	20
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS</b> .....	23
4.1	O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	23
4.2	ALGUNS <i>SOFTWARES</i> EDUCATIVOS PARA O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA.....	28
<b>5</b>	<b>ASPECTOS CONCLUSIVOS</b> .....	34
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36
	<b>APÊNDICES</b> .....	37
	APÊNDICE A - <b>Questionário de pesquisa para os professores do 1º ao 3º anos da escola pesquisada</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar a aplicabilidade dos *softwares* educativos na alfabetização e letramento dos alunos no período de alfabetização, que consiste em uma etapa fundamental no desenvolvimento da aprendizagem de uma pessoa, por este motivo é importante que se busque recursos que favoreçam esse processo.

O tema tratado aqui visa trazer para reflexão e discussão as possibilidades de oferta de caminhos, que venham levar a uma aprendizagem significativa para o aluno durante o seu processo de alfabetização. A maneira como o conhecimento chega às pessoas e como são alfabetizadas podem servir de incentivo a quem está passando por esta fase.

Neste processo é importante que o aluno seja capaz de se expressar de forma livre, porém com fundamentação e com argumentação em suas produções orais e escritas. Espera-se que quando ele faça uma leitura, faça de modo claro e consciente das informações nela contidas. Quando ele escrever, faça produções com argumentos, de forma crítica e clara. É com uma aprendizagem de leitura e conhecimento letrado que os alunos em fase de alfabetização devem ser conduzidos.

Assim se faz necessário conhecer a realidade dos alunos e profissionais que trabalham com esse grupo para poder sugerir caminhos que os levem ao uso de recursos digitais, práticas necessárias que favorecem o estímulo e abertura para novas buscas pelo aluno, resultando em aprendizagens significativas.

São muitos os questionamentos a cerca do uso do computador como ferramenta de aprendizagem. Conhecer as possibilidades de uso deste instrumento é um fator importante para os professores da época atual. O que deve ter de bom para atrair tanto os olhares dos nossos alunos?

É com a tecnologia que muitos professores se deparam nos dias atuais como um desafio a ser conhecido e superado. São muitas as ferramentas que podem ser disponibilizadas em um computador, com fins pedagógicos. Estudos demonstram

que quando utilizados adequadamente o computador e os *softwares* educativos, podem ajudar no ensino e aprendizagem em ambiente escolar ou não. Esses, se bem estudados e planejados podem servir de incentivo e estímulo a criatividade na construção do conhecimento e, em especial no processo de alfabetização das crianças.

Saber como os *softwares* educativos podem auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização é o que se pretende nortear nesse trabalho. Como, também, trazer informações relevantes no que diz respeito aos planejamentos com adequações e intervenções para atender às necessidades dos alunos, respeitando suas individualidades e estilos de aprendizagem. Assim, foram demonstradas, por meio de práticas pedagógicas, algumas sugestões de *softwares* educativos para trabalhar atividades de leitura e escrita com os alunos em período de alfabetização.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO

Desde pequenas, as crianças são introduzidas no mundo de informações variadas. São muitos os recursos de letramento que permeiam o mundo de uma pessoa. Geralmente, no período da infância é que a alfabetização ocorre e se não ocorrer no período previsto, não tem nada que impeça a aquisição da leitura e da escrita por pessoas com mais idade.

É no contato com as imagens, falas e textos que uma criança é estimulada a se interessar pelo mundo letrado e ao mesmo tempo sendo inserida na escola. Porém, é preciso que a escola fique atenta a essa introdução na vida da pessoa, de forma que venha a ser lúdica e prazerosa, tendo significado social na vida do aluno.

A escrita em tempos anteriores e da maneira como alguns educadores a tratam ou a tratavam é considerada a representação da fala. O ato de alfabetizar consiste/consistia em codificar e decodificar a escrita, sendo uma representação mecânica sem muito significado para quem estava ou está aprendendo. O modo de decodificação limita tanto as produções quanto as ações do aluno no decorrer dos seus estudos ou profissão.

A proposta de uma alfabetização em que a escrita e a leitura tenham função social para quem as pratica é tratada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como caráter simbólico, com ênfase nos seus usos sociais.

Segundo Leite (2001, p. 24) entende-se por caráter simbólico da escrita: “[...] um sistema de signos cuja essência reside no significado subjacente a ela (a escrita), o qual é determinado histórica e culturalmente; assim, uma palavra escrita é relevante pelo seu significado compartilhado pelos membros da comunidade”.

Baseado nessa perceptiva de mudanças é preciso defender as práticas de ensino nas quais a escrita e a fala sejam complementos uma da outra e não tratadas de



forma isoladas e acabadas. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) vêm abordando o quanto é importante oferecer recursos que possibilitam a formação de bons leitores. Não se trata de materiais limitados, mas com abrangência para pensamentos e produções. No campo da leitura e da escrita são muitas as possibilidades de crescimento. Isso ocorre por meio das informações oferecidas, por meio dos textos em suportes variados como jornais, revistas, livros, redes sociais, computadores, *softwares* com finalidades educativas entre outros.

A maneira como eles serão explorados para fins do crescimento do aluno é de responsabilidade do professor e da escola, criando caminhos nos quais ele possa ser conduzido durante o processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 SOFTWARES EDUCATIVOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS LEITORES

Oferecer ambientes e materiais educativos que atraem à atenção dos alunos para o seu conhecimento é papel de todos os envolvidos com a educação desse país. É importante que salas de aulas e outros locais da escola sejam previamente preparados para que o aluno sinta prazer em frequentar e aprender coisas novas. Dentre os recursos que possam estimular novas produções e assimilar melhor os conhecimentos adquiridos estão os recursos tecnológicos, que já estão presentes em muitas escolas e que precisam ser inseridos nos planejamentos dos professores. Muitas escolas já possuem tais recursos, no entanto, não contemplam em seus planejamentos tais ferramentas, por isso é importante experimentar para saber o que pode ser aplicado para melhoria no ensino e aprendizagem.

São vários os autores que reconhecem a influência dessa ferramenta para fins de ensino e aprendizagem. Esse uso pode ocorrer com a sua inserção, como suporte para professores desenvolverem atividades de leitura e escrita durante a aplicação dos conteúdos do currículo escolar. O uso de *softwares* educativos pode proporcionar aos usuários, elementos que os levem a serem pessoas mais curiosas, capazes de criar seus próprios meios de acomodar informações a respeito do novo.

Segundo Piaget (1978 apud JUCÁ, 2006) para a construção do novo conhecimento, o indivíduo precisa vivenciar situações em que ele possa relacionar, comparar, diferenciar e integrar os conhecimentos. Ao vivenciar práticas em que se tenha que tomar decisões por meio de conclusões próprias, a pessoa estará construindo sua própria autonomia. O *software* educativo da à oportunidade de utilização da tecnologia como um elemento novo é estimulante à aprendizagem e, também, propicia uma reflexão sobre outras possibilidades de aquisição dos novos conhecimentos.

Muitas são as vantagens de se inserir na metodologia de ensino recursos tecnológicos, como os *softwares* educativos, que se bem estudados, planejados e articulados como propostas de ensino podem gerar grandes benefícios a favor de um ensino de qualidade e mais aberto às mudanças no modo de agir das pessoas diante das transformações tão rápidas.

A intenção de inserir os *softwares* educativos como recurso pedagógico não é a de substituir os materiais que a escola já possui, e sim de encontrar nele uma maneira de estimular a criação, o raciocínio, como colocado anteriormente em que Piaget fala da oportunidade que o ser humano pode ter ao relacionar, comparar, diferenciar e integrar os conhecimentos.

De acordo com as ideias programadas em cada *software*, o professor deverá conduzir o ensino e aprendizagem a caminhos sem limites para acabar. Se as atividades estiverem interligadas e bem amarradas com conteúdos programáticos do ensino, o próprio professor perceberá a necessidade dos desafios maiores para propor aos alunos. Outro fator importante é a interação entre professor e alunos durante o processo ensino e aprendizagem. É um momento de grandes significados para quem aprende e ensina, com melhorias para todos os envolvidos, tornando o ato de aprender uma construção coletiva.

São vários os *softwares* educativos com propostas inovadoras para se trabalhar com alunos em fase de alfabetização. Assim, como o professor deve ter o cuidado para realizar planejamentos adequados aos níveis de aprendizagem dos alunos, ele também deverá ter um conhecimento da oferta desses recursos e verificar a compatibilidade do uso com a turma com a qual trabalha.

Se procurados na *internet* são muitos os *softwares* que estão à disposição dos usuários, no entanto é preciso experimentar e realizar simulados, para depois trabalhar com a turma. São *softwares* para leitura e escrita de palavras, leitura e produções de texto, gravação de leitura realizada pelos alunos, ilustrações de história, interação em produções coletivas e individuais, leitura que são direcionadas a outras informações como complementação do conhecimento a cerca de algum tema entre outros.

### 2.3 A APLICABILIDADE DE ALGUNS *SOFTWARES* EDUCATIVOS NA ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS

A alfabetização é uma etapa de desenvolvimento cognitivo muito importante para quem, ainda, está construindo e entendendo o sistema da escrita convencional. O professor sendo o mediador dessa aprendizagem deve conhecer e fazer propostas relevantes para o avanço no ensino e aprendizagem às pessoas que tanto esperam para vencer etapas do processo da leitura e escrita. Para isso é necessário estudos e pesquisas que o levem a trazer para a sala novas propostas de incentivo e direcionamento ao ensino. Trazendo para si a responsabilidade que garanta uma alfabetização na qual a leitura tenha função social para quem a pratique. Como é colocado no trecho da Declaração de Persépolis:

[...] não apenas o processo de aprendizagem de habilidades de leitura, escrita e cálculo, mas uma contribuição para a liberação do homem e para o seu pleno desenvolvimento. Assim concebido, o letramento cria condições para a aquisição de uma consciência crítica das contradições da sociedade em que os homens vivem e dos seus objetivos; ele também estimula a iniciativa e a participação do homem na criação de projetos capazes de atuar sobre o mundo, de transformá-lo e de definir os objetivos de um autêntico desenvolvimento humano (BHOLA, 1979, p. 38 tradução nossa).

A construção do conhecimento e das habilidades necessárias para sobressair no mundo, que cada vez mais exige das pessoas ações e repostas rápidas e espontâneas pode partir dos recursos didáticos e intervenções com avanços ou retomadas das atividades sugeridas aos alunos dentro do currículo escolar. Quanto aos recursos existe uma infinidade de sugestões no campo pedagógico, porém é preciso estudar o que de melhor pode ser utilizado pelos professores, e entender a

sua aplicabilidade dentro do que está sendo ensinado. Assim, se os *softwares* educativos forem utilizados como suportes para a alfabetização devem ser estudados, previamente, pelos professores para assim fazer o uso dos mesmos associados a outros suportes que se utilizam em sala de aula.

Proporcionar o novo ou rever práticas é uma atitude constante dos vários educadores. Reinventar e inovar é preciso. São muitas as dificuldades encontradas para alfabetizar uma criança. Assim são necessários caminhos que a estimulem a buscar por meio das letras e palavras, produções mais críticas, significativas e prazerosas.

Os *softwares* educativos podem ser um dos mecanismos de busca para que o processo de letramento ocorra de forma mais rápida, sem que a alfabetização seja mecanizada e só de codificação de palavras. Todo material educativo deve ser visto e analisado pelo professor antes de ser inserido como recurso do ensino, cabendo ao professor conhecer para planejar. Muitas são as possibilidades de trabalho com a utilização de *softwares* educativos. É só procurar em sites de busca o nome, que apareceram vários. Para a alfabetização existe uma grande variedade e com direcionamento para as pretensões de cada momento do ensino e aprendizagem.

O aluno em fase de alfabetização já traz consigo conhecimentos prévios que não podem ser ignorados pelos educadores, porém precisam ser incorporados aos novos e esses devem vir de maneira agradável e estimulante. É preciso aprender por meio dos instrumentos que ofereçam desafios a ser superados. A maioria dos *softwares* educativos possui etapas a ser superadas pelos leitores e praticantes do jogo ou brincadeira. Outros oferecem caminhos que conduzem o leitor as informações importantes a respeito do que está sendo estudado. As crianças se rendem aos encantos de uma brincadeira e aprendem brincando.

Sobre a importância de valorizar o que o aluno já traz consigo, Moran (2001, p. 36) afirma:

É preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos. Quando a criança chega à escola os processos fundamentais de aprendizagens já estão desenvolvidos de forma significativa. Urge também a educação para as mídias, para compreendê-las, criticá-las e utilizá-las de forma mais abrangente possível.

Quando se trata de uma formação de leitores letrados esta deve ser a preocupação dos educadores de oportunizar diversos caminhos para que o aluno tenha acesso às informações variadas em todas as áreas do conhecimento. Não se deve restringir o um modelo de ensino pronto e acabado como, também, subestimar a capacidade de aprendizagem dos alunos pelo fato de, ainda, não terem construídos habilidades esperadas para a sua idade.

### 3 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Essa é uma pesquisa aplicada que apresenta o resultado de uma análise sobre a aplicação dos *softwares* educativos durante o período da alfabetização de alunos. O resultado será direcionado como sugestões das práticas educativas de interesse coletivo dentro do assunto abordado. Servirá como exemplo prático aos educadores. Quanto a sua abordagem é uma pesquisa quantitativa, que buscou transformar a realidade em dados que permitam sua interpretação.

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória que: “[...] visa aumentar o conhecimento sobre um determinado tema ou assunto [...]” (MALHEIROS, 2011, p. 32) e, também, descritiva ao demonstrar as possibilidades do uso dos *softwares* no apoio a alfabetização dos alunos do 1º ao 3º anos do ensino fundamental. Ele pretende mostrar e justificar a aplicabilidade desses programas educativos na alfabetização.

Foi pesquisado um ambiente escolar do Ensino Fundamental no município de São Mateus-ES, com o objetivo de conhecer a realidade de uma escola quando se trata do uso de tecnologias no ensino, em especial investigar se há nas aulas aplicação com o uso de algum *software* educativo, como instrumento de apoio na alfabetização dos alunos em séries iniciais. Também foi realizado um trabalho com uma turma de 2º ano das séries iniciais com o objetivo de verificar a viabilidade da aplicação de alguns *softwares* na alfabetização.

Durante a pesquisa foi observado o contexto social onde os alunos estão inseridos, a comunidade escolar e a opinião de alguns alunos e profissionais da escola analisada. Para entender esse contexto e oferecer suporte teórico e prático aos profissionais que trabalham na instituição foram realizadas conversas informais e entrevistas com aplicação de questionários para conhecer o perfil dos professores do 1º ao 2º anos e posteriormente, se for preciso, ofertar formação aos professores para saber lidar com as tecnologias.

No ambiente de estudo foi visto que há pessoas de várias funções e que atuam com compromisso e dedicação. É um local com diversos instrumentos tecnológicos, Entre

os ambientes e materiais estão o Laboratório de Informática - LIED, local equipado com 30 computadores, *internet* banda larga *Velox*, um pouco lenta para funcionar em várias máquinas, três televisores, um *data show*, quatro sons portáteis, quatro multimídias, um *notebook*, duas máquinas filmadoras simples, três microfones, três aparelhos de DVDs, dois equipamentos de sons com caixas amplificadas. Os recursos aqui citados são utilizados com mais frequência por alguns professores e são sempre os mesmos que possuem essa prática.

A escola é um espaço que além dos instrumentos citados é dotada de outros ambientes que facilitam o trabalho com os alunos como: uma boa biblioteca, refeitório, quadra de esportes, sala de recursos para atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais (no momento não é equipada de materiais para atender algumas necessidades dos alunos), salas de aula que comportam em média de 25 alunos, algumas com mais. É um ambiente acolhedor e com profissionais flexíveis às mudanças e sugestões, porém um quadro de professores que não são efetivos, o que resulta em dificuldades para conduzir alguns planejamentos gerais da escola.

Para entender como os professores e pedagogos tratam as tecnologias na escola, foi feita uma coleta de dados baseada na opinião dos professores do 1º e 3º anos do ensino fundamental. A pesquisa foi direcionada a esse grupo pelo fato deles estarem trabalhando com criança no período inicial de alfabetização.

Procurando entender como os meios tecnológicos podem favorecer no trabalho dos professores entrevistados, e como eles estão recebendo as novidades que estão chegando até eles, quer seja pelos instrumentos, quer seja pelos alunos, é que foram direcionadas questões que abordam o perfil e o nível de conhecimento dos professores de 1º ao 3º ano, sobre as tecnologias que usam em sua casa e na escola.

Para esse fim foram abordados no questionário (Apêndice A), a média de idade, sua formação, as tecnologias que possui em casa e escola, suas dificuldades ou facilidades, o que mais utiliza como recurso em suas aulas, o que observam no comportamento dos alunos após o uso de algum recurso tecnológico, sugestões de

melhoria para aplicação desses meios de que dispõe a escola e quais são e não são utilizados.



## 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

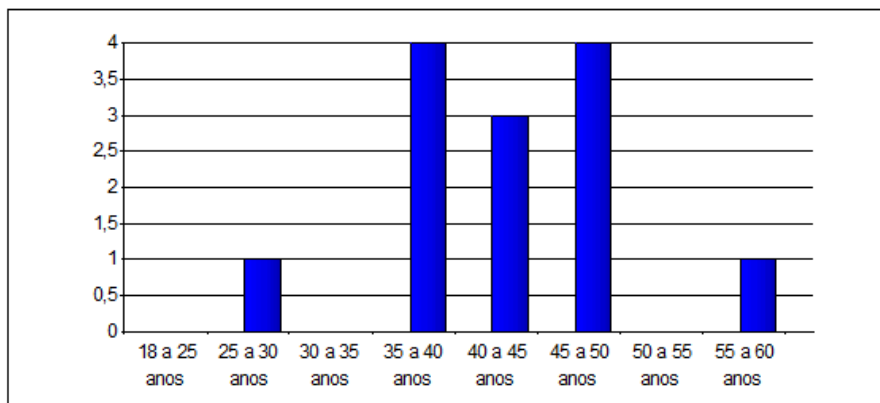
A análise desse trabalho foi dividida em duas etapas, na primeira foi analisado os resultados obtidos com a aplicação de um questionário junto a professores do ensino fundamental, que atuam do 1º ao 3º ano de uma escola municipal de São Mateus-ES. E na segunda etapa foi realizada a análise de alguns *softwares* utilizados pelos professores, como apoio no processo de alfabetização dos alunos nessa etapa de ensino.

### 4.1 O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Para a obtenção dos dados foi aplicado um questionário formado por questões fechadas e abertas (Apêndice A). Esse foi respondido por 14 professores, com direcionamento ao uso dos *softwares* educativos e sua aplicação no ensino e aprendizagem, servindo para nortear alguns resultados a cerca da sua ou não aplicação pelos sujeitos pesquisados.

Após pesquisa realizada, as informações consolidadas mostram que a idade dos professores entrevistados está entre 25 e 60 anos, como consta no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Faixa etária dos sujeitos da pesquisa

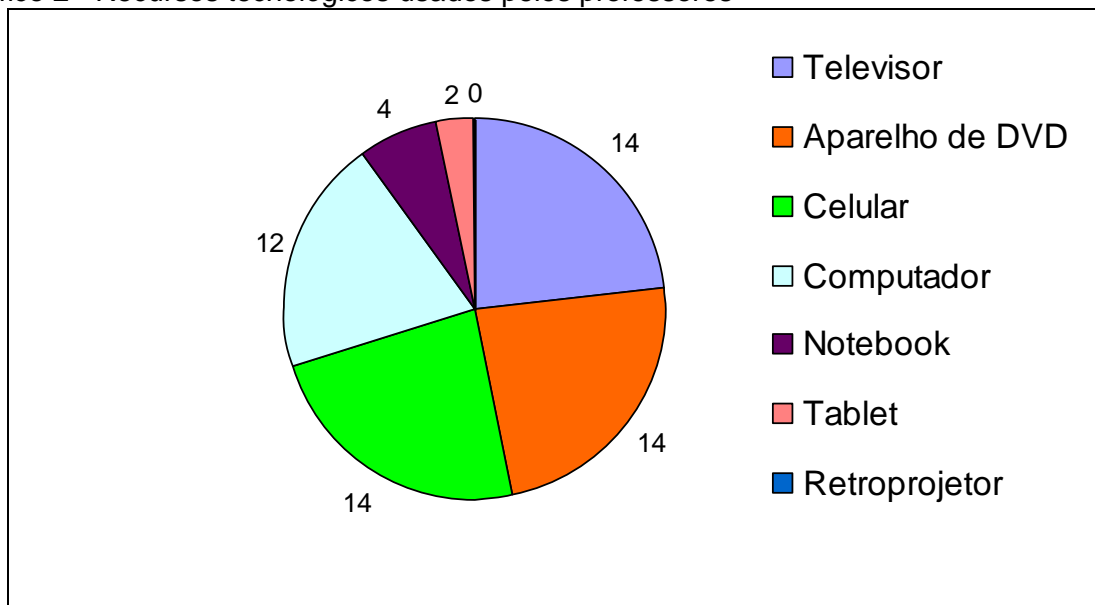


Fonte: Resultado do questionário aplicado aos professores

Os dados mostram que os professores do grupo entrevistado, a maioria possui entre 35 e 50 anos. Dos 14 profissionais entrevistados, um é do sexo masculino e os demais do sexo feminino. Todos possuem formação superior em Licenciatura em Pedagogia e Especialização na mesma área.

As perguntas referentes ao uso de tecnologia em casa foram para entender como é o processo inicial da informatização na vida dos sujeitos pesquisados. A intenção é de fazer um comparativo sobre o conhecimento prévio que o profissional tem sobre o uso dos recursos tecnológicos no seu dia a dia e sua aplicabilidade pedagógica na escola. Ao perguntar quais as tecnologias que possuem em casa, as respostas foram o que demonstra o Gráfico 2, a seguir.

Gráfico 2 - Recursos tecnológicos usados pelos professores



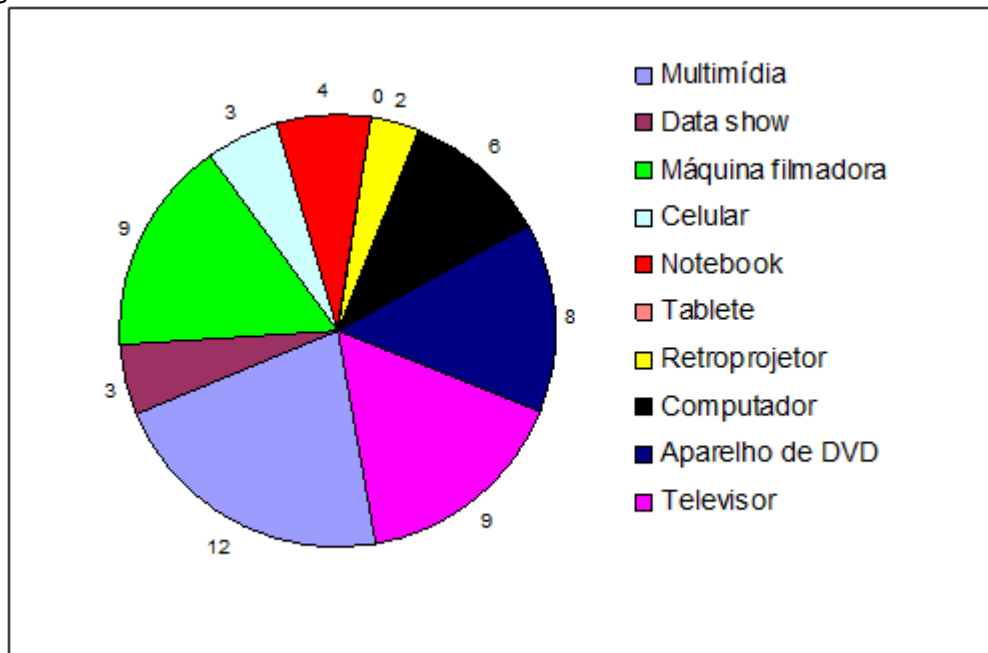
Fonte: Resultado do questionário aplicado aos professores

Observando os dados do Gráfico 2 fica evidente que todos os professores tem acesso a alguma tecnologia para seu uso pessoal. Algumas podem oferecer desafios quanto ao uso, porém não estão excluídos do uso dos professores em questão. Os professores alegam que mesmo que não tenham facilidade em manusear alguns instrumentos tecnológicos, os utilizam com a ajuda de alguém, para poderem se manter informados sobre acontecimentos na sua área de trabalho ou para formação pessoal.

Diante das informações fica claro que de alguma forma os professores têm acesso às informações no seu dia a dia, que contribuem na sua formação profissional ou pessoal, sendo que a informação em tempo real é um meio pelo qual o professor inova suas ideias e práticas pedagógicas.

Ao serem questionados sobre suas maiores dificuldades, os professores descrevem que mesmo tendo acesso, em suas casas, as tecnologias, como constatado no Gráfico 3, alguns demonstram ter dificuldades em manipular os aparelhos e seus aplicativos.

Gráfico 3 - Dificuldades encontradas pelos professores em manusear alguns instrumentos tecnológicos



Fonte: Resultado do questionário aplicado aos professores

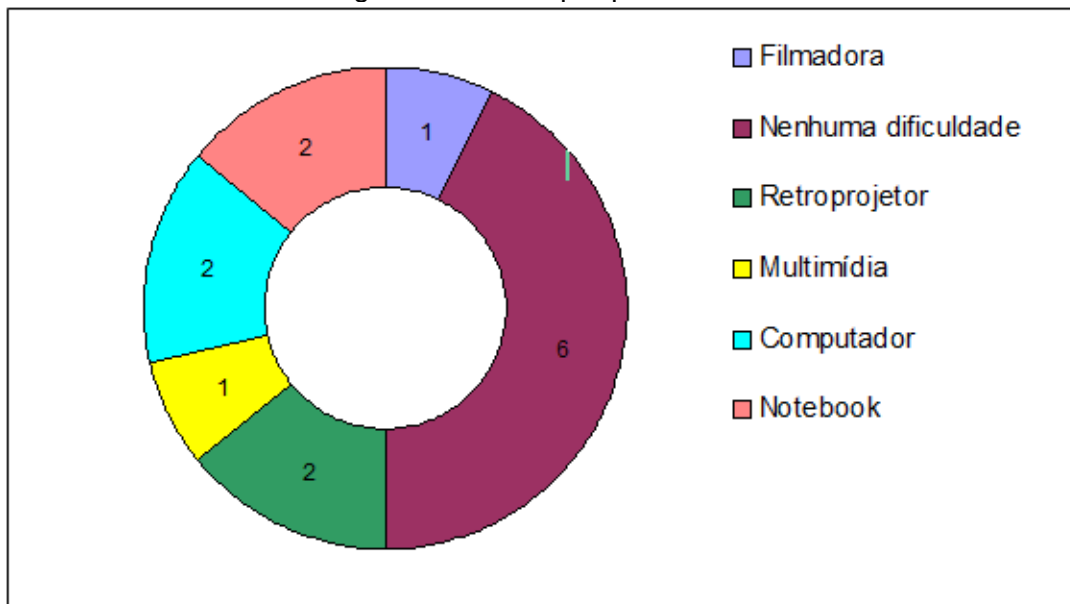
Dos professores entrevistados dois (14,5%) dizem ter dificuldades em trabalhar com retroprojetor, dois (14,5%) com *notebook*, dois (14,5%) com computadores, um (7%) com multimídia e um (7%) com filmadora. Os outros seis (42,5%) disseram não ter dificuldade em nenhum dos instrumentos citados.

Os dados mostram que a maioria não tem dificuldades em manusear o computador, dado importante para que se possa conhecer as ferramentas que nele contém, para

desenvolver aulas nas quais estejam presentes o uso de instrumentos que auxiliem no ensino e aprendizagem, durante o período de alfabetização, já que o grupo direcionado a esse estudo é de professores de alunos nessa fase de aprendizagem.

Quando se perguntou quais instrumentos tecnológicos utilizam nas aulas, Gráfico 4, o projetor multimídia está como o instrumento mais utilizado e o computador aparece na quarta opção, mesmo a maioria tendo colocado que tem facilidade em trabalhar no computador. Daí uma questão a ser repensada como se chegar a outras intenções pedagógicas se o computador é um dos instrumentos que intermedia outras produções, que envolvem a leitura e a escrita das pessoas?

Gráfico 4 - Ferramentas tecnológicas utilizadas por professores em sala de aula



Fonte: Resultado do questionário aplicado aos professores

Quando questionados sobre como os instrumentos tecnológicos são utilizados em suas aulas, eles disseram que os utilizam para contar histórias, jogos pedagógicos, assistir a reportagens, trabalhar conteúdos das disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, atividades de digitação, assistir a vídeos, ouvir músicas e fotografar trabalhos.

Quanto ao uso do Laboratório de Informática, apenas dois (14,5%) disseram utilizá-lo para desenvolver atividades com os alunos. Como já relatado, alguns professores

apresentam dificuldades ao utilizar as ferramentas tecnológicas que têm na escola ou em casa e eles as justificam dizendo que seria por falta de treinamento ofertado pelo setor ao qual está vinculado, pela resistência ao uso e necessidade da ajuda de alguém da escola. Disseram, também, que já receberam qualificação nessa área oferecida pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM), mas que não é suficiente para quem tem muita dificuldade. Esse tipo de capacitação sempre é ofertado pelo NTEM, mas são realizados durante a noite, depois de um dia cansativo de trabalho.

Os professores foram indagados a respeito das sugestões para a melhoria da aplicabilidade dos recursos tecnológicos em suas aulas e todos sugeriram que sejam ofertadas mais capacitações, uma *internet* com boa velocidade, que os recursos da escola fiquem em um local de fácil acesso, como a escola é muito grande, mais próximo do seu setor de trabalho, porém com alguém responsável para verificar o mau uso e conservar esses materiais em perfeito estado.

Os educadores, também, disseram que o professor precisa de tempo para planejar e que fossem sugeridas atividades com o uso dessas ferramentas, um planejamento previamente direcionado para tal fim. Todos deixaram claro, a necessidade de cada um se adequar as inovações tecnológicas do momento, se qualificando para poder se sobressair no mundo informatizado e atender aos alunos, que exigem um profissional que atenda as suas expectativas.

Quando questionados sobre como os alunos reagem quando se trabalha com algum recurso tecnológico, todos disseram que se sentem mais interessados pelo conteúdo estudado, pedem para trabalhar mais vezes com as ferramentas e suas produções e participações são mais aprimoradas e argumentadas. Lembrando que o acesso às informações por esses meios são ofertadas em tempo hábil para atender à necessidade de quem procura e o que procura.

Como colocado pelos professores é preciso conhecer para melhorar a atuação deles em sala de aula. E quando se trata das tecnologias, como ferramentas de aprendizagem fica claro o desejo de conhecer para melhorar a prática.

É clara a necessidade de formação por parte dos professores, às vezes orientações simples que os levem a procurar recursos, ainda, desconhecidos por alguns. A

necessidade de conhecer para praticar é evidente quando a maioria, 12 de 14 pessoas, apenas dois disseram conhecer e que não os utiliza, ainda, em suas aulas. Os demais disseram que gostariam de conhecer alguns e suas possibilidades de planejamento para poder ofertar esse instrumento aos seus alunos.

Com a intenção de contribuir com a prática do grupo de professores do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da escola pesquisada, será ofertada uma orientação a todos, com sugestões de como utilizar algumas ferramentas tecnológicas, o uso do computador no ensino e aprendizagem.

Após uma formação desses professores, o trabalho será direcionado aos seus alunos, tendo como suporte principal os *softwares* educativos. Estes serão trabalhados para estimular a leitura e a escrita dos alunos em fase de alfabetização. Durante a formação dos professores, as atividades e orientações sugeridas terão como ponto de estudo comprobatório a aplicação das atividades com duas turmas de 2º ano, da mesma escola, uma no segundo semestre de 2013, dando segmento ao trabalho com outra durante o ano de 2014.

No momento algumas atividades com essas turmas já foram realizadas. Como a proposta é o uso dos *softwares* na alfabetização de alunos, todos os citados a seguir foram selecionados e planejados para o trabalho com leitura e escrita. É importante destacar que a alfabetização se dá com todas as áreas de ensino envolvidas, porém os *softwares* em questão podem deixar de trabalhar conhecimentos direcionados a outras áreas. É bom lembrar que são muitos e que cabe um olhar cuidadoso de acordo com as intenções a serem trabalhadas.

#### 4.2 ALGUNS *SOFTWARES* EDUCATIVOS PARA O TRABALHO COM LEITURA E ESCRITA

Conhecer o perfil dos professores que trabalham com alfabetização na escola pesquisada foi de grande importância, pois com esses dados é possível traçar planejamentos de ajuda sobre a aplicação dos *softwares* educativos ou outros instrumentos tecnológicos a quem necessitar e aos que já têm habilidades, orientá-

los a fazer adequações de *softwares* a outras práticas já realizadas durante o trabalho junto aos alunos.

Como sugestão de *softwares* educativos para trabalhar a leitura e escrita, será demonstrado a partir do relato da experiência com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Os *softwares* utilizados para trabalhar com os alunos foram: Audacity<sup>1</sup>.

O Audacity é um *software* educativo com funcionalidades que oferecem ao usuário a oportunidade de poder manipular instrumentos com comandos de voz por meio de gravações da mesma. No trabalho ele foi utilizado para que fossem gravadas as narrações das histórias pelos alunos, e depois ouvidas e publicadas no *youtube*, em grupo fechado, para que as pessoas autorizadas assistissem às narrações. É importante destacar que para se chegar a uma gravação de voz no *software*, os alunos leram histórias, discutiram sobre as ações dos personagens, reescreveram as histórias e, também, as ilustraram.

O livrinho confeccionado foi realizado seguindo uma sequência de fatos que eram expressas pelas páginas organizadas. A organização das imagens e som foi realizada no *software* do *Windows* “*Live Movie Maker*”. Essa organização foi feita com a digitação do texto pelos alunos e colocação das imagens e áudio pela professora.

Os alunos receberam atividade de forma agradável e o resultado é de pessoas que se sentem mais a vontade para escrever. Muitos dos alunos buscam escrever textos com mais argumentos e, conseqüentemente, a influência sobre a leitura dos outros textos, observando a entonação de voz, melhorando a fluência durante as leituras. Se escrever mais, tem mais tempo de gravação. A imagem a seguir é parte de uma produção da história recontada: “A Galinha Ruiva”- Clássico Popular.

---

<sup>1</sup> Disponível para download em: <<http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>>. Acesso em: 10 ago. 2013.

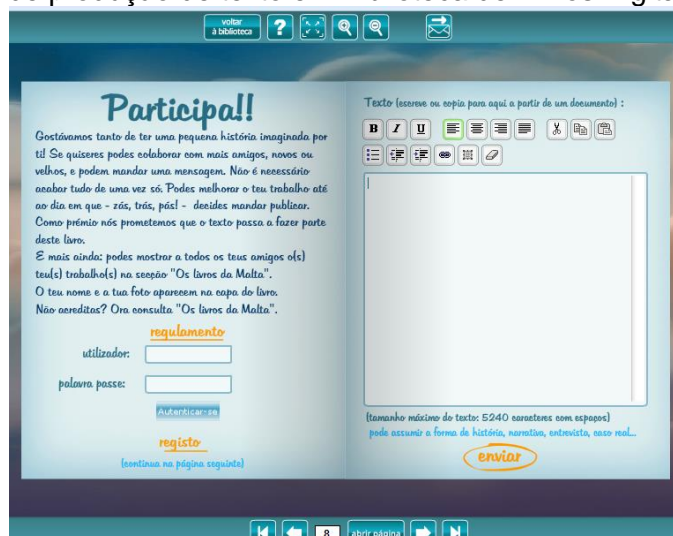
Figura 1 - Produção de texto para gravação no software Audacity e Live Mover Maker



Fonte: Printscreen da tela do Word 2007 da história: A galinha Ruiva (Clássico Popular). Recriação da Aluna Rayane 2º Ano B da EMEF: "Dora Arnizaut Silvares" - São Mateus/ES

Outro software utilizado para o trabalho foi bibliotecas de livros digitais. O software possui objetivos bem definidos para incentivar a leitura e a produção escrita. No local, existem livros *online* disponíveis para leitura, assim como um espaço para que o aluno quando cadastrado possa criar e compartilhar histórias da sua autoria. Como mostra a imagem da Figura 2.

Figura 2 - Ambiente de produção de texto em Biblioteca de Livros Digitais.



Fonte: Printscreen da tela Biblioteca de Livros Digitais<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>>. Acesso em: 15 ago. 2013.



Também, estão disponível no ambiente as bibliografias dos autores das criações. O material é muito bom para alunos em início de alfabetização. A experiência do experimentar com os alunos o material de estudo ficou na etapa da leitura. Os alunos visitaram o site e folhearam os diversos livros disponíveis. O interessante é que eles mesmos foram descobrindo quais os procedimentos que mais se adequavam ao seu modo de ler. Passam-se folha por folha, ou se apertavam o *mouse* sobre o ícone para que alguém leia pra ele. Apesar de estar em português, o que foi mais proveitoso é que a maioria decidiu por fazer a sua própria leitura.

Figura 3 - Livro: Onde estão os meus óculos? Rosário Alçada Araújo



Fonte: Printscreen da tela Biblioteca de Livros Digitais- Livro: Onde estão os meus óculos? - Rosário Alçada Araújo<sup>3</sup>

Durante as leituras realizadas pelos alunos, o professor pode intervir sobre como os alunos estão lendo e se têm dificuldades, ajudá-los a descobrir sílabas que ainda não conhecem para assim, fazer uma leitura por completo. É durante uma atividade de leitura como essa, que o professor visualiza quais são as possíveis intervenções que poderão ser feitas. São instrumentos como esses, disponíveis em ambientes virtuais ou não, que o aluno aprende sem que haja tanta cobrança.

Quando se trata de material disponível para trabalhar com a alfabetização dos alunos, em níveis de aprendizagem diversificados, é possível em uma tarefa direcionar alguns desafios, que deverão ser superados pelo aluno de acordo com o

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=5838>>. Acesso em: 18 ago. 2013.

seu momento de aprendizagem. Um *software* que atende muito bem as diferenças de aprendizagem é o: “Atividades Educativas”.

Figura 4 - Páginas online do livro: “A tartaruga turbinada”



Fonte: Printscreen da tela Páginas do livro online: “A tartaruga turbinada”<sup>4</sup>

Nele, a criança que, ainda, não lê convencionalmente ouve a leitura da história: “A tartaruga turbinada” e para entender o que está escrito, comparado ao que está sendo falado é preciso passar o *mouse* sobre as palavras exigindo do aluno coordenação e atenção para não pular para outra seguinte. Se fizer avanços, pode gerar confusão na ordem da história. E se não quiser que alguém leia, é só clicar na seta para seguir com a leitura. No mesmo site é possível verificar outra atividade como o conhecimento acerca das frutas.

A atividade inicial é de um jogo de memória, porém leva o aluno a outros caminhos de conhecimentos acerca das frutas. Justificando uma fala dita, anteriormente, a leitura e a escrita não ficaram restrita apenas à área da Língua Portuguesa. O tipo de atividade leva a leitura, cálculo, contagem experimentação por meio de uma receita e o importante: a informação que chega ao aluno para que saiba argumentar melhor em suas produções e atitudes do dia a dia.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=12260>>. Acesso em: 18 maio 2014.

Figura 5 - Imagens do Jogo da Memória



Fonte: Printscreen da tela Imagens do Jogo da Memória<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.atividadeseducativas.com.br/index.php?id=12260>>. Acesso em: 18 maio 2014.

## 5 ASPECTOS CONCLUSIVOS

A proposta do trabalho com *softwares* educativos, como recurso no ensino e aprendizagem, vem para ser somada a outras já utilizadas pelos professores nas escolas e servir como um incentivo a mais para o aluno encontrar caminhos mais fáceis para aprender. Quando o professor propõe meios mais inovadores e desafiadores, a capacidade de criar e buscar mais, pode despertar e provocar mudanças no comportamento e aprimorar conhecimentos.

A aplicação do *software* educativo sugerida durante a alfabetização é uma ideia para compartilhar com professores da escola pesquisada, porém o uso não se limita aos citados e experimentados pela professora do 2º ano “A”, mas que sirva de modelo para fazer adaptações às etapas de desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno ou grupo.

Como a ideia inicial foi conhecer um grupo de professores, a partir de um perfil sobre o uso de tecnologias, é mais do que certo conhecer suas dificuldades ou não sobre o uso das ferramentas tecnológicas, para que assim se entenda a necessidade de orientação e juntos sugerirem o uso dos *softwares* educativos na alfabetização dos alunos, nos três primeiros anos do ensino Fundamental.

Pela proposta inicial de demonstrar como ocorreu o trabalho junto com o 2º ano “A”, da escola em questão, foi notado que todos os professores têm interesse em conhecer como ter acesso aos *softwares* educativos e outras ferramentas tecnológicas e o seu diferencial para que os alunos avancem na leitura e escrita.

Em pesquisa aplicada e pelas observações, os professores necessitam de ajuda para saber lidar com os instrumentos tecnológicos. Pelo que foi demonstrado em dados da pesquisa (Figura -2), que 12 dos 14 entrevistados já tem acesso a computadores, instrumento pelo qual necessitam para o trabalho com *softwares*. Sendo assim, para que o professor inclua em planejamento esse recurso, não terá muita dificuldade, o que precisa é conhecer para fazer uso, de acordo com seu momento e as necessidades dos alunos.

A partir de uma aceitação sobre o uso dos *softwares* pelos professores, as atividades com aplicação dos mesmos devem ser previamente preparadas pelos professores e vir acompanhadas de uma sequência de atividades programadas para que não se tornem tarefas isoladas das demais e tornando o tempo de aprendizagem mais proveitoso. É importante lembrar que mesmo sendo interativas, requerem do professor uma mediação no momento da indagação, por parte dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BHOLA, H. S. **Evaluating functional literacy**. Amershan: Hulton Educacional Publications, 1979.

FERREIRO, EMÍLIA. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LEITE, S. A. S. (org.) **Alfabetização e letramento - Contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Komedi/Arte Escrita, 2001.

MORAN, JOSE MANUEL. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclo - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PIAGET, J. **Problemas de Psicologia Genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. **O que é letramento e alfabetização**. Disponível em: <[www.moderna.com.br/moderna/didáticos/ef1 artigos 2004](http://www.moderna.com.br/moderna/didáticos/ef1_artigos_2004)>. Acesso em: 21 dez. 2013.

SOARES, MAGDA. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, p 5-17, jan. / abr. 2004.

TEBEROSKY, ANA. Alfabetização e Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC). In: **CONTEXTOS de alfabetização inicial**. Porto. Alegre: Artmed, 2004. p. 153-164.

\_\_\_\_\_; COLOMER, TERESA. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998-2003.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A - Questionário de pesquisa para os professores do 1º ao 3º anos da escola pesquisada**

O objetivo da pesquisa é analisar a opinião e sugestões de alguns professores da escola sobre o uso dos instrumentos tecnológicos da escola e, se necessitar promover a orientação sobre o uso dos mesmos.

**1. Informações Iniciais:**

Idade:

- de 18 a 25 anos
- de 25 a 30 anos
- de 30 a 35 anos
- de 35 a 40 anos
- de 40 a 45 anos
- de 45 a 50 anos
- de 50 a 55 anos
- de 55 a 60 anos

Sexo:

- feminino  masculino

**2. Possui curso de nível superior?**

- Sim, de Pedagogia com Especialização
- Sim, de Pedagogia
- Sim, de Licenciatura ( outra área) com Especialização
- Sim, de Licenciatura ( outra área)
- Não possuo Graduação.

**3. Quais tecnologias possui em casa?**

- Televisor
- Aparelho de DVD
- Computador



- Retroprojektor
- Tablet*
- Notebook*
- Celular
- Máquina filmadora ou fotográfica
- Outros. Quais?

4. Possui alguma dificuldade em manusear alguns desses instrumentos?

- Sim  Não. Se sim, quais?

5. Marque quais desses instrumentos você utiliza no desenvolvimento das suas aulas?

- Televisor
- Aparelho de DVD
- Computador
- Retroprojektor
- Tablet*
- Notebook*
- Celular
- Data Show*
- Multimídia
- Máquina filmadora ou fotográfica
- Outros. Quais?

6. Com que frequência você utiliza as ferramentas tecnológicas em suas aulas?

- Sempre
- Poucas vezes
- Raramente
- Nunca

7. Em quais atividades de sala de aula você mais utiliza os recursos tecnológicos?

8. Quais são suas maiores dificuldades em trabalhar com seus alunos os recursos tecnológicos?

- Falta de treinamento realizada pela setor ao qual está vinculado;

- Resistência ao uso;
- Necessidade de ajuda de alguém da escola;
- Não utilizo;
- Não tenho dificuldade.

9. Você recebeu alguma qualificação para utilizar as tecnologias em sala de aula?

- Sim       Não

Se achar necessário, justifique.

10. Que sugestões você daria para melhorar a aplicabilidade desses recursos em atividade em sala de aula?

11. Que mudanças você observa nos alunos, após o uso de alguma tecnologia durante as aulas?

12. No momento são muitas as ferramentas para se trabalhar no computador com os alunos. Você já trabalhou com algum *software* educativo com seus alunos? Qual?

Se sim, que tipo de atividade foi explorada?